

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 20
MARÇO 2016

216

EDITORA
CAVI
clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

DISCRETA SÓ NO TAMANHO

CAIXAS ACÚSTICAS WILSON AUDIO SABRINA



A NOVA REFERÊNCIA DO MERCADO

TV LG OLED 4K 55EG9600

A NOVA APOSTA HI-END DA REGA

TOCA-DISCOS REGA RP10



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CÁPSULA ORTOFON CADENZA BLACK

AMPLIFICADOR INTEGRADO ONIX RA-125B

CABO VAN DEN HUL BALANCEADO THE
MOUNTAIN HYBRID 3T

FONE DE OUVIDO SONY MDR-1A

Wilson Audio Sabrina

Uma grande surpresa
em um pequeno gabinete



FERRARI
TECHNOLOGIES
Audio, Video e Acústica

WILSON[®]
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS WILSON AUDIO SABRINA

12



EDITORIAL 4

Que as águas de março e o povo brasileiro limpem esse país



NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 10

Novidades



TESTES DE ÁUDIO

12

Caixas Acústicas
Wilson Audio Sabrina

20

Amplificador integrado
Onix RA-125B

26

Toca-discos Rega RP10

32

Cápsula Ortofon Cadenza
Black



20



26



46



TESTES DE ÁUDIO

38

Cabo van den Hul balanceado
The Mountain Hybrid 3T

42

Fone de ouvido
Sony MDR-1A



TESTES DE VÍDEO

46

TV LG OLED 4K 55EG9600



VENDAS E TROCAS 52

Excelentes oportunidades
de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

QUE AS ÁGUAS DE MARÇO E O POVO BRASILEIRO LIMPEM ESSE PAÍS

Nove de março de 2016, treze horas e quarenta e sete minutos. Cai uma chuva torrencial lá fora. E eu tento, entre raios e ventania, manter o foco no Editorial que teima em não sair. A revista está pronta, revisada e esperando apenas o editorial duzentos e dezesseis para ser colocada no ar. Ainda que a crise político / econômica tenha se agravado, estamos sobrevivendo, eu, você e o país. À deriva, é verdade, como um navio petroleiro em alto mar, próximo de uma tempestade à vista, mas ainda a salvo e cheios de esperança. Comemos crise, respiramos crise e, estarecidos com tamanha roubalheira, tentamos dar um sentido a nossas vidas e a de nossos filhos. Dizem que são nesses momentos que se mede a grandeza de uma nação ou a falta de maturidade para enfrentar tão grandes desafios. Sinceramente não sei no que acreditar ou esperar. Dia 13 de março saberemos se o Brasil acordou, ou irá se manter anestesiado, acreditando que o que se passa a nossa volta, não nos diz respeito. Será que veremos uma multidão de brasileiros descendo as ruas, clamando por justiça, ou ficaremos em casa, esperando que os outros decidam por nós? Teremos a coragem e a grandeza de assumirmos nossa responsabilidade, indignados e

fartos de tanto desgoverno, ou assumiremos de vez nossa incapacidade de agir em vez de só reclamar e criticar? Quando você ler esse editorial, certamente o grande dia dessa nação despertar e assumir suas responsabilidades já terá ocorrido. E espero sinceramente que todos estejamos nas ruas desse imenso país, fazendo história e mostrando as futuras gerações que finalmente o Brasil das promessas nunca cumpridas, finalmente floresceu! E que fique claro a todos os políticos que o povo clama por um país mais digno, justo, fraterno e transparente. E que a impunidade não será nunca mais tolerada, pois ninguém está acima da lei. Prometo a todos os nossos leitores que essa será a última vez que usarei esse espaço para me manifestar como cidadão, pai de família e micro empresário. E, independente do que ocorra politicamente, voltarei na próxima edição a usar esse espaço unicamente para falar do nosso segmento. Mas creio poder contar com a solidariedade de todos que como eu, não suportam mais assistir a tudo calado. E reitero a vocês, meu mais sincero desejo que todos possamos atravessar esse momento, e que cheguemos à outra margem, mais fortes e experientes!



AS MARCAS QUE SÃO REFERÊNCIA EM ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO ESTÃO NA SOM MAIOR.

Referência no mercado, a **Som Maior** se orgulha de colecionar, em seus mais de 30 anos de história, não apenas um portfólio de marcas, mas parcerias com os melhores fabricantes mundiais de equipamentos High End, ícones em suas áreas de atuação. Seja em áudio, vídeo ou automação, a **Som Maior** conta com uma gama de produtos e serviços de altíssima qualidade e desempenho superior. Um bom exemplo é a parceria recentemente firmada com a **Crestron**, líder mundial em Automação High End. Sem contar no orgulho de poder participar de mais um grandioso lançamento de **Bowers & Wilkins**: a nova Série 800 Diamond D3 – simplesmente a evolução da melhor linha de caixas acústicas de todos os tempos.

Por isso é que quem busca excelência, procura sempre a Som Maior.



B&W Bowers & Wilkins



MERIDIAN



ROTEL music hall



CLASSE



nexus

Raidho acoustics

Integra.



WALKER AUDIO



SOLID TECH



audioquest.

BRIONVEGA

UltraPower



Aavik ACOUSTICS

som maior
AUDIO VIDEO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br



SAMSUNG MOSTRA QUE A INTERNET DAS COISAS ESTÁ “EM SINCRONIA COM A VIDA REAL”



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-1CGAX65CTY](https://www.youtube.com/watch?v=-1CGAX65CTY)

Os dispositivos inteligentes, componentes e serviços da Samsung, levam a Internet das Coisas do conceito à realidade, para consumidores, empresas e sociedade.

A Samsung Electronics Co. Ltd. demonstrou sua liderança na Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês) ao apresentar suas mais recentes inovações em componentes, dispositivos e plataformas IoT na CES 2016, em Las Vegas. Aproveitando uma palestra no evento para fazer um balanço anual das inovações em IoT, o Dr. WP Hong afirmou que a Samsung “conseguiu muito em um curto período de tempo”. A Internet das Coisas está agora “em sincronia com a vida real” e oferece valor real a consumidores, empresas e à sociedade em geral”, disse ele.

Dr. Hong, presidente da Samsung SDS e chefe da divisão de Solution Business da companhia, descreveu os dispositivos,

componentes, plataformas e soluções de segurança da Samsung como os ingredientes fundamentais que “trazem inteligência aos objetos do nosso cotidiano”.

A Samsung apresentou novos componentes, como uma bateria de alta capacidade ultrafina e flexível, e o Bio-Processor, um chip all-in-one poderoso e extremamente pequeno para cuidados de saúde.

Dr. Hong também demonstrou o rápido crescimento da gama de dispositivos e aparelhos da Samsung, atualmente equipados com tecnologias IoT para Smart Home e trabalhando com o ecossistema SmartThings. Todos os aparelhos da nova linha de TVs SUHD 2016 da Samsung, por exemplo, podem ser utilizados como centros de IoT. O novo refrigerador Family Hub da Samsung, com sua tela grande de LED de 21,5 polegadas, pode ser o centro de gestão ►

dos mantimentos da casa, compartilhar avisos, fotos e entretenimento da família, e ainda torna possível verificar, em um dispositivo móvel, o que há dentro do refrigerador, graças às suas câmeras embutidas.

Abertura, interoperabilidade, colaboração

'A perfeita conectividade dos dispositivos IoT é outro fator importante para garantir uma boa experiência com a Internet das Coisas', disse Dr. Hong. A Samsung está trabalhando com seus parceiros de indústria no Open Interconnect Consortium, um consórcio que tem como objetivo construir uma estrutura de conectividade verdadeiramente aberta, chamada IoTivity.

A Samsung acredita no trabalho em parceria aberta e por isso apresentou outra novidade à indústria: o Samsung Smart Home Cloud API, que possibilita integrar qualquer aparelho doméstico habilitado para IoT da Samsung à qualquer ecossistema IoT.

Foco em segurança

O Dr. Hong descreveu também o progresso da Samsung na expansão de sua plataforma de segurança para dispositivos móveis, o Samsung Knox, e apresentou uma solução de segurança que também é a melhor da categoria para Smart TVs. Assim como o Knox, essa solução de segurança inteligente oferece proteção incorporada a dispositivos e equipamentos - ela será usada primeiramente para tornar as Smart TVs 2016 da Samsung seguras e prontas para a Internet das Coisas.

Parcerias para oferecer valor de IoT

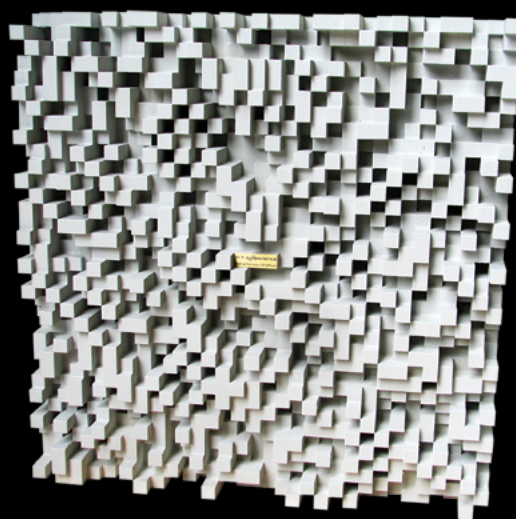
Acompanhada por parceiros de diferentes indústrias, a Samsung mostrou como a Internet das Coisas está pronta para trazer valor imediato às nossas vidas. O Dr. Hong e altos executivos do Grupo Windows and Devices da Microsoft Corp., da Goldman Sachs, da BMW, da operadora e proprietária de imóveis mobiliados The Ascott Limited, da empresa de ciência de materiais Corning e do fornecedor de soluções energéticas Samsung SDI, demonstraram como os dispositivos e plataformas da Samsung podem oferecer um ambiente muito mais inteligente para se viver e trabalhar.

Com uma ampla gama de dispositivos, plataformas e serviços - como o Smart Mobility, o Samsung Pay, o Bio-Processor para cuidados de saúde, e as soluções que levam a Internet das Coisas às Cidades Inteligentes e Países Inteligentes - a Samsung está pronta para tornar inteligentes todos os aspectos do nosso mundo. A expertise da Samsung SDS, por sua vez, ajuda as empresas a transformar a qualidade de suas linhas de produção, logística e serviços de manutenção. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

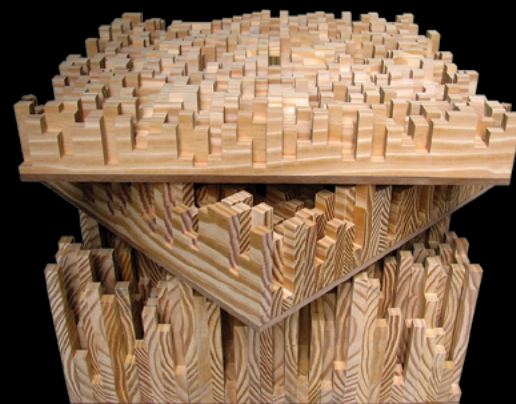


Faça um upgrade seguro no seu sistema. Escute-o corretamente!



A linha de difusores acústicos hi-fi experience não para de crescer.

O novo painel modelo S2 é ainda mais slim e você não precisa se divorciar da sua esposa pra ter um.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

PHILIPS INICIA PRODUÇÃO NACIONAL E REDUZ PREÇO DE MONITOR 4K



A fabricação local, iniciada em novembro, torna o produto com tela de altíssima definição cerca de 25% mais barato para o consumidor brasileiro.

A Philips anuncia a redução nos preços do monitor de modelo 288P6, com a resolução 4K, agora com produção nacional na fábrica da TPV, empresa responsável pelas TVs e monitores da marca. A novidade tem o objetivo de diminuir os custos da importação do aparelho e nacionalizar a produção da tecnologia de alta definição, que tem se tornado cada vez mais procurada pelo público.

O produto de tela 4K passa a custar cerca de R\$ 2.499 no mercado nacional, valor 25% inferior à época em que era importado (R\$ 3.299). “Enxergamos um aumento na demanda nesse segmento e identificamos a possibilidade de fabricação local, o que resultou em uma considerável queda no preço e foi possível por conta da expertise de nossa fábrica brasileira na produção de uma tecnologia de ponta em monitores”, afirma Bruno Morari, gerente de produtos de TI da TPV.

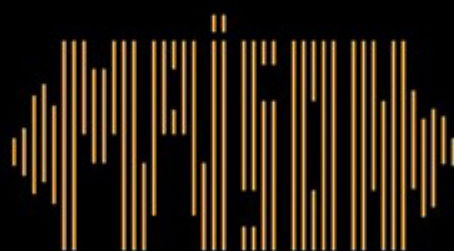
Além da tecnologia de ultra definição, o aparelho conta com destaques como certificação EPEAT® Gold, tecnologia UltraClear 4K UHD para maior precisão de imagem, 1 ms de tempo de resposta, base ajustável SmartErgoBase, USB 3.0 para maior velocidade de transferência de dados e SmartConnect, que possibilita conexão completa via HDMI, Display port, VGA e Dual link DVI. Isso significa que o aparelho atende a gamers e outros usuários que desejam uma tecnologia de ponta para aumento de desempenho nas atividades. ■

Para mais informações:

Philips
www.philips.com.br
www.tpv-tech.com

SURPREENDA-SE

DESIGN, QUALIDADE E SOFISTICAÇÃO



MAISON DE LA MUSIQUE
AUDIO E VÍDEO HI-END

Showroom

Av. Eng. Roberto Zuccolo, nº 555/ 3º Piso/ B1 e B2 – Vila Leopoldina
São Paulo/SP comercial@maisondelamusique.com.br
Tel. 11 2117.70.05/ 11 2117.70.04



HI-END PELO MUNDO



TOCA-DISCOS ELIPSON ALPHA 100

Com mais de 50 anos no desenvolvimento de caixas acústicas, a empresa de áudio francesa Elipson - que também fabrica amplificadores e acessórios - lançou seu mais novo modelo de toca-discos de vinil. Totalmente desenvolvido pela engenharia da empresa, incluindo o braço, o Alpha 100 é tracionado por correia (belt-drive) com um motor controlado por um circuito de estabilização de velocidade. Sua base é de PVC, o prato de aço prensado, e o aparelho vem equipados com uma cápsula Ortofon OM10, além de uma tampa acrílica transparente para proteção contra a poeira. O preço do Alpha 100 é de 300 €, na Europa. ■

www.elipson.com

AMPLIFICADOR INTEGRADO ELAC DA101EQ

A alemã Elac, que tem desenvolvido seus próprios falantes e caixas há décadas na Europa, e recentemente abriu uma divisão de desenvolvimento na Califórnia, chefiada agora pelo célebre Andrew Jones, anunciou seu mais novo produto: um amplificador integrado, o DA101EQ, que traz entradas tanto digitais quanto analógicas, além de saídas para fones de ouvido e subwoofer. O DA101EQ provê 100W por canal, tanto em 4 quanto em 8 ohms, com circuito classe AB e fonte chaveada, e inclui DSP para correção de sala, através de um aplicativo para smartphones. O preço do amplificador integrado da Elac, que será lançado no segundo trimestre deste ano, é de US\$ 600, nos EUA. ■

www.elac.com



FONES ELETROSTÁTICOS SHURE KSE1500

Conhecida mundialmente por sua extensa linha de microfones, fones de ouvido e cápsulas magnéticas para toca-discos, além da linha de equipamentos para pro-audio, a japonesa Shure acaba de lançar os fones de ouvido intra-auriculares KSE1500, com tecnologia eletrostática - garantindo uma velocidade imbatível de transientes - que acompanha obrigatoriamente um DAC e amplificador com entradas USB e analógicas. O KSE1500 usa apenas um driver por canal e é o primeiro fone de ouvido isolador de ruídos que usa essa tecnologia de drivers. O preço do KSA1500 é de US\$ 3000, nos EUA. ■

www.shure.com



GRAVADOR DE ROLO EM DESENVOLVIMENTO PELO PROJECT R2R

Algumas das melhores gravações já feitas até hoje foram na mídia magnética, e quem ouviu uma boa fita master diz que bate vinil, bate digital, bate hi-rez, bate tudo. A empresa austríaca Horch House trabalha com prensagens e transcrições de música de altíssima qualidade, que incluem vinil e digital, mas com ênfase em fitas de rolo tiradas diretamente das fitas master - algo considerado hoje como a mídia mais cara e especializada para a audiofilia. Tendo em mente que não se fabricam mais gravadores de rolo, a Horch resolveu - para que fosse possível extrair o máximo desses rolos - desenvolver seu próprio gravador de rolo, com tecnologia atual e sem limitações. Para tal, estão trabalhando em seu protótipo, mais ainda não foram divulgados valores ou datas de finalização.

www.analogarts.net/project-r2r

REGA LANÇA NOVO PLANAR 3

A célebre empresa inglesa Rega, um dos prolíficos nomes no mercado de toca-discos de vinil - e amplificadores, fontes, cápsulas e caixas acústicas - anunciou o lançamento do Planar 3, ou P3, substituindo o atual RP3, a evolução de seu mais famoso e vendido toca-discos. Inclui o novo braço RB330, redesenhado digitalmente para obter-se o menor número de pontos de ressonância, cabeamento novo com plugues Neutrik e rolamentos com menor fricção. Sua base agora passa a ser de acrílico, traz novos pés e um novo motor de 24V, compatível com a caixa de controle e fonte TT-PSU, opcional. O preço sugerido do novo Planar 3 é de US\$ 900, nos EUA.

www.rega.co.uk



TOCA-DISCOS AKAI BT-500 COM CONVERSÃO DIGITAL

O novo produto da japonesa Akai supre as necessidades de duas tendências de mercado: os toca-discos de vinil, e o interesse na digitalização desses discos e a portabilidade dos arquivos digitais gerados. O lançamento é o toca-discos belt-drive BT-500, que traz boa estabilidade de rotação e isolamento mecânico com sua base de MDF e cápsula Audio Technica pré-instalada. O BT-500 já integra o necessário pré de fono e saída para fones de ouvido, além do diferencial de internamente converter a música para digital em 16-bit/44.1kHz (ou 48kHz) e a mesma poder ser gravada em qualquer computador através de uma conexão USB. O preço do BT-500 será de US\$ 400, nos EUA.

www.akaiapro.com





RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H300 - 93 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.209
Devialet 800 - 92 pontos (Estado da Arte) - Devialet - Ed.211
Luxman L-590AX - 91,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.207
Devialet 200 - 91 pontos (Estado da Arte) - Devialet - Ed.202
Leben CS-600 - 90 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.202

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
darTZeel NHB-18NS - 95,5 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.164
Pass Labs XP-30 - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.189
Hegel P30 - 93,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.212
Burmester Reference 077 - 92 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.204

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
KR Audio Kronzilla DX - 98 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.205
AVM Ovation SA8.2 - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.212

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131
MBL 1611F DAC - 90 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.180
PS Audio PerfectWave DirectStream DAC - 89 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.207

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr. Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174
Ortofon Cadenza Black - 90,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.216

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Kharma Exquisite Midi - 98 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Cabasse L'Océan - 98 pontos (Estado da Arte) - Logiplan - Ed.197

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Kubala-Sosna Elation - 94 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.179
Nordost Odin - 89 pontos (Estado da Arte) - Liquid Sound - Ed.153
Synergistic Research Element Tungsten - 87,25 (Estado da Arte) - Âmbar Audio Dreams - Ed.193
Kimber Select KS-6063 - 86,4 (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.189

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Sax Soul Zafira II - 90 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.210
Transparent Opus MM 2 - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.176
Nordost Odin - 89 pontos (Estado da Arte) - Liquid Sound - Ed.153



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KMIZ-LWJ8GI](https://www.youtube.com/watch?v=KMIZ-LWJ8GI)

CAIXAS ACÚSTICAS WILSON AUDIO SABRINA

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Alguém uma vez me perguntou: “O que é mais difícil para um fabricante de equipamentos hi-end, saltar um passo a frente no desenvolvimento de produtos mais sofisticados, ou descer alguns degraus e atender a um mercado mais de entrada?” Há dez anos teria a resposta na ponta da língua: claro que era dar um salto na busca de um novo patamar de referência! Mas hoje sinceramente acho a tarefa difícil em ambos os segmentos.

Com a globalização e a variedade de produtos existentes, lançar um produto em um segmento que não se domina é um risco considerável!

Claro que toda regra têm exceções, mas o sucesso em um desses segmentos (de entrada ou estado da arte), não garante que o esforço será recompensado. Mas como paradigmas estão aí para serem superados, a Wilson Audio, renomado fabricante de caixas acústicas hi-end decidiu que chegará o momento de desenvolver

uma coluna de menos de 16 mil dólares (mercado americano), que tivesse o mesmo ‘DNA Sonoro’ das consagradas Watt/Puppy e Alexandria XLF! Dave Wilson queria que suas novas caixas fossem colunas compactas, mas com excelente contraste dinâmico e as mesmas qualidades de alinhamento temporais de precisão tão admiradas em todos os modelos desse fabricante.

A Sabrina é fabricada à mão, polida à mão e pintada com múltiplas camadas de tintas automotivas. Tanto o painel frontal, quanto o painel traseiro são construídos com o composto patenteado da Wilson Audio, batizado de X-Material (um composite mineral de alta pressão, polímero de carbono e papel). As laterais do gabinete são de HDF, fibra de alta densidade. Ainda que sejam dez centímetros menores que a Watt/Puppy, elas são bastante imponentes (principalmente se estiverem em uma sala entre 20 e 28 m²).

E lembram muito (claro que em escala bem menor), a Alexandria XLF! ▶

A Sabrina é uma coluna de três vias, bass reflex com um tweeter de domo de seda de 2,5 cm, um falante de médio de 5,76 polegadas e um woofer de 8 polegadas com cone de polpa de papel. A resposta de frequência segundo o fabricante é de 31 Hz a 21 KHz $\pm$ 3 dB, sendo a impedância nominal de 4 ohms com um valor mínimo de 2,53 ohms. E a sensibilidade é de 87 dB. Seu peso é de aproximadamente 30 quilos!

A Wilson Audio disponibiliza a Sabrina com os seguintes acabamentos: preto, branco, cinza e, por encomenda e um preço ligeiramente superior, o Branco Biarritz e o Vermelho Titânio.



Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: Amplificador integrado Onix RA-125B e Rega Elicit-R. Pré-amplificador Dan D'agostino e Power Hegel H-30. Fonte digital: dCS Scarlatti. Fonte Analógica: toca disco Air Tight, braço SME V, cápsula Air Tight PC-1 Supreme. Pré de phono: Tom Evans Master Groove+. Caixas Acústicas: Neat SX 7i, Kharma Esquisite Midi. Cabos de força: Transparent Audio Power Link MM2 Cabo digital: Crystal Cable Absolute Dream. Cabo de interconexão: CNT van den Hul, Transparent Opus G5, Kubala Sosna Elation e Sax-Soul Zafira II. Cabo de caixa: Transparent Audio Reference XL MM2. Acessórios: vários da Magic Audio, condicionador Hydra Triton e régua de tomadas Sunrise Lab.

A Sabrina veio direto do aeroporto para nossa sala de referência. Ainda que seja uma caixa de tamanho e peso muito razoável, sugiro que para sua instalação seja solicitada a ajuda de uma segunda pessoa (principalmente para desembalar e colocar os spikes). De todas as inúmeras Wilson Audio que testamos, foi a mais fácil e prazerosa de escutar enquanto estava sendo amaciada. Como sempre, fizemos uma audição inicial de aproximadamente 8 horas. Detalhamos em nossa planilha as primeiras impressões e a colocamos em queima por 100 horas. As mudanças são significativas mais pontuais! Os agudos que são limpos e confortáveis desde o primeiro minuto, ganham e muito em extensão e abertura no extremo alto. A principal característica foi na audição do 'hiss' em gravações analógicas e na apresentação da ambiência e sustentação do extremo agudo.

A outra mudança é o encorpamento da região médio-grave. Esse aumento faz com que a Sabrina mostre todos os seus grandes atributos sonoros.

Pois a impressão que temos é que sua performance é de uma caixa muito maior e mais cara! Essa percepção veio ao repetirmos duas gravações de órgão de tubo, que havíamos escutado na avaliação do primeiro dia e percebemos que o ganho de corpo nessa região foi providencial para a caixa mudar de patamar em nossa metodologia. Mais 100 horas e a Sabrina nos encantou com seu caráter sônico de caixas realmente Estado da Arte! Ela possui aquele caráter sutil de se manter sempre equilibrada mesmo nos arroubos mais dinâmicos. Fazendo-nos cúmplices de sua performance, repleta de autoridade mas sem perder a compostura ou o domínio do acontecimento musical. Nada de jogar o som no nosso colo, ou criar uma nevoa que não permita termos uma resposta linear e livre de fadiga auditiva.

Digno de nota seu comportamento em qualquer estilo musical, seja em volumes reduzidos na calada da noite, ou em volumes próximos de uma apresentação ao vivo (em gravações de pequenos grupos musicais).

Timbres naturais, detalhamento preciso mesmo nas mais sutis microdinâmicas e uma apresentação de texturas precisas e tão ricas ►

que nos permitem ouvir e, porque não, sentir toda a intencionalidade contida na obra musical. Vozes se apresentam sempre ricas e com um grau de naturalidade e emotividade contagiante!

Essa característica certamente deve ter uma explicação no casamento perfeito do falante de médio com o tweeter. A região média é cativante, detalhada e muito natural. Mas pelo seu tamanho o que mais impressiona é sua solidez nos graves. A Sabrina é uma caixa que desce com muita autoridade. Ouça obras sinfônicas e veja a performance dessa caixa na reprodução de tímpanos! Mesmo em nossa sala com quase 50 m², ela mostrou-se muito à vontade e com um grau de deslocamento de ar digno de caixas muito maiores e mais caras. Mas, a Sabrina não é apenas uma caixa Estado da Arte nos quesitos de equilíbrio tonal, corpo harmônico e textura. Para os apaixonados por soundstage, uma sugestão coloque para avaliar esse quesito gravações que possuam muitos planos e exijam precisão absoluta em foco e recorte. Sentem na posição ideal, fechem os olhos e preparem-se para uma experiência impar!

Corretamente ajustada em uma sala com condições acústicas razoáveis e um sistema à altura, foco, recorte, profundidade, altura e largura terão precisão cirúrgica! Quando a caixa ainda estava em amaciamento (100 horas), colocamos a Sabrina com 4 metros de

distância e 1,80 m de distância da parede nas costas da caixa com um toe-in de 30 graus para o ponto de audição. E ainda assim seu palco em termos de largura foi assombroso e não houve em nenhuma gravação buracos entre as caixas.

A única coisa fora de sentido foi que todos os músicos (nessa abertura entre as caixas), pareciam ser mais baixos.

Com a caixa já em teste, ficaram 3,20 m de distância 1,70 m da parede as costas da caixa e apenas 15 graus viradas para o centro de audição.

Ajustada corretamente, sua apresentação de foco, recorte e planos é simplesmente sublime!

No quesito macro dinâmica, gostaria de compartilhar algo com os audiófilos leitores que ainda acreditam que tamanho da caixa é essencial para a performance correta desse quesito. O ideal para convencer de uma vez por todas esses audiófilos, seria vendá-los e colocá-los para escutar a Sabrina, pois certamente todos, sem exceção jurariam estar ouvindo no mínimo uma caixa com o dobro de tamanho dela! Pois nesse quesito ela nos deixou coçando a cabeça. Como pode apresentar passagens tão complexas, em volumes consideráveis, com tanta autoridade e riqueza? ▶



Amplificador Integrado
Sunrise Lab V8 MkIII

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

am



Velvet - Vinyl Brush

Escova de veludo preto, limpa cuidadosamente a poeira, garante a reprodução livre de estática, acompanha suporte para a escova.



Static-off

Escova antiestática de fibra de carbono feita a mão, elimina a estática e atrai menos poeira.



Record Cleaner

200 ml de fluído para limpeza do Vinil. Acompanha um pano macio para auxiliar na limpeza, indicamos após a limpeza o uso do Velvet



Stylus Cleaner

20 ml de fluído para limpeza da agulha, a escova para limpeza está localizado no interior da tampa.



2M BRONZE



2M BLACK



QUINTET BRONZE



CADENZA BLACK

ortofon



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6A2EL2NZGYQ](https://www.youtube.com/watch?v=6A2EL2NZGYQ)

AMPLIFICADOR INTEGRADO ONIX RA-125B

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Se tem algo que o Vlamir da Logical Design sempre buscou em suas viagens ao exterior, foram marcas que pudessem atender a diversos nichos no nosso mercado. Ao mesmo tempo que buscou atender o mercado audiófilo mais 'top', ele também foi muito cuidadoso na escolha das marcas que pudessem atender ao mercado mais de entrada. E nesse segmento sua contribuição (no meu modo de ver), foi muito importante. Para não me estender, basta citar como exemplo a Oppo, que além de solidificada no mercado mundial, faz enorme sucesso também por aqui.

Acredito, depois de passar longos meses escutando o amplificador integrado da Onix, que parte do sucesso alcançado com a Oppo pode se repetir novamente. Pois ainda que a Onix seja uma marca completamente desconhecida pelos audiófilos brasileiros, ela possui um histórico de respeito, principalmente na Inglaterra e parte da

Europa. A Onix foi fundada em 1986 na Inglaterra, por três amigos: Tony Brady, Adam Worsfold e Craig Hill. Seu primeiro projeto foi o amplificador integrado OA-20, batizado pelo mercado de 'caixa de sapato', que possuía um grande diferencial para época: uma fonte de alimentação de altíssima qualidade. Com o sucesso de seu primeiro produto, a Onix fabricou excelentes amplificadores e um sintonizador de AM / FM de alto nível, a preços realmente de entrada!

No começo de 1990, Adam Worsfold, comprou a Onix e a vendeu para o amigo Michael O'Brien. Passando a se chamar Kendal Eletronics Ltd em 1997. Mas com a crise do final da década de 90 a empresa foi dissolvida. Em 2002 a empresa chinesa Shanling comprou os direitos do nome e iniciou a fabricação de novos produtos no Reino Unido. O italiano Francesco Pace, que havia sido distribuidor em seu país da Onix, na década de 80, ao saber de sua volta ►



ao mercado, ofereceu-se para ajudar a projetar um novo visual para os novos produtos, e em troca ganhou o direito de ser o novo distribuidor para toda Europa. Basta um olhar atento para perceber que o RA-125B é um integrado produzido com enorme cuidado tanto externamente, como internamente. Seu painel frontal de acrílico me lembrou os amplificadores da Electrocompaniet, dos anos 90, com seus botões dourados.

Outro detalhe interessante é erguer o integrado da Onix, para ver que se trata de um amplificador dual-mono, com dois enormes transformadores. O RA-125B em 8 ohms tem uma potência máxima de 130 watts, e em 4 ohms de 250 watts. Nas suas costas o Onix possui uma entrada XLR e cinco entradas RCA.

Como ele já veio totalmente amaciado, nosso trabalho foi bastante simplificado. Colocamos o Onix imediatamente em nossa sala de referência e para as anotações iniciais o ligamos à Kharmá Exquisite Midi. Para nossa surpresa as primeiras impressões foram para lá de positivas! Primeiro pela autoridade com que conduziu a Kharmá e segundo pelo grau de inteligibilidade e conforto auditivo. Devidamente feita a primeira audição, o colocamos em queima de 50 horas com as caixas Wilson Audio Sabrina (leia teste 1 nesta edição).

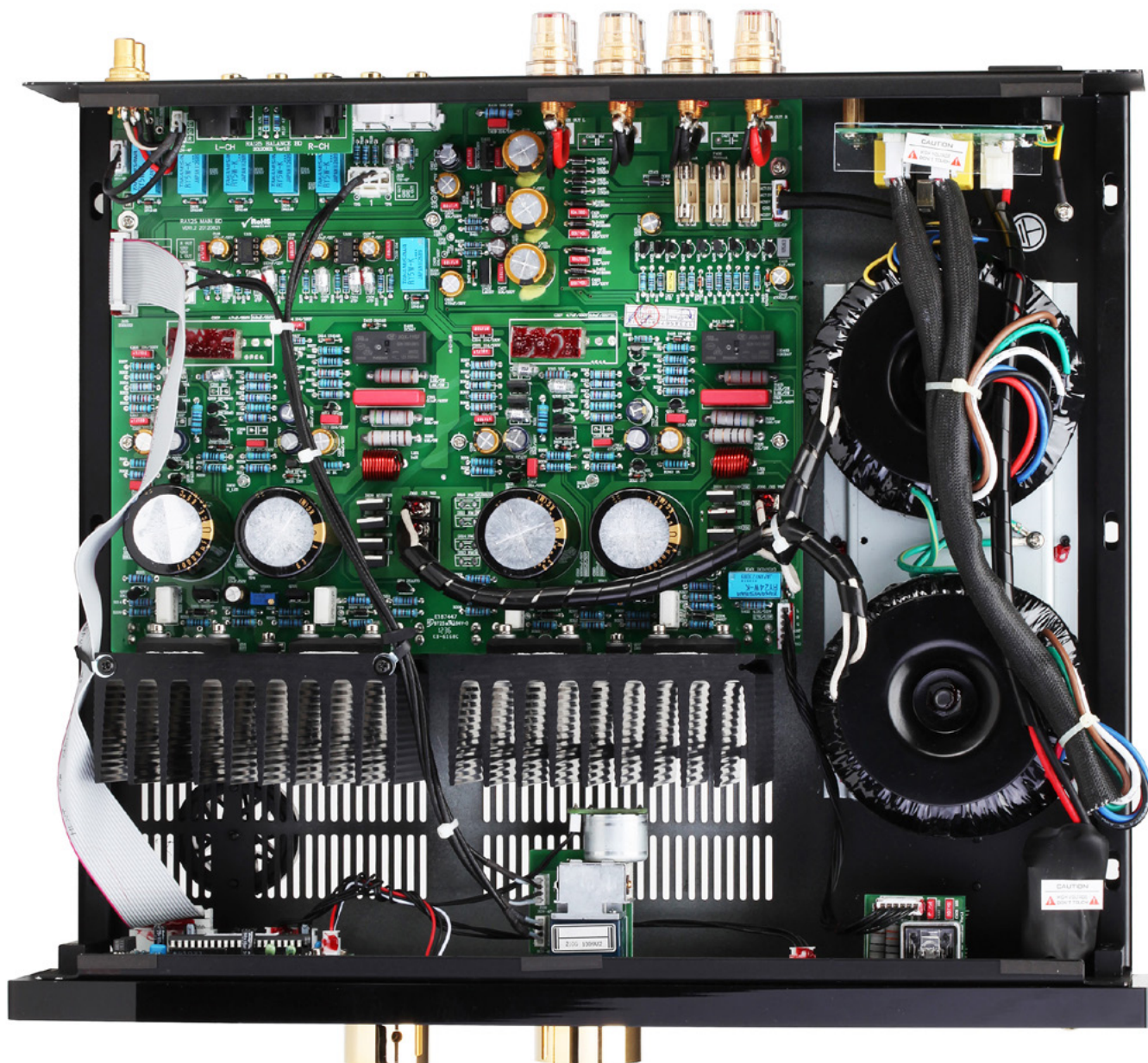
Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: caixas acústicas Neat Momentum SX7i, Wilson Audio Sabrina e Kharmá Exquisite Midi. Fontes digitais Rega Apollo R e dCS Scarlatti. Fonte Analógica Pré de phono Tom Evans Master Groove+, toca disco Air Tight, braço SME V e cápsula Air Tight PC-1 Supreme. Cabos de interconexão CNT van den Hul (XLR), Transparent Opus G5 (G5), vdH The Mountain XLR (leia teste 4 nesta edição), Sax-Soul Zafira II (RCA) e Kubala Sosna Elation (RCA). Cabo de força Transparent

Power Link MM2 e Elation Kubala Sosna. Cabo de caixa Reference II Sunrise Lab e Transparent Audio Reference XL MM2.

A sonoridade do Onix tem algumas semelhanças com os amplificadores da Naim, principalmente na precisão da marcação de ritmo e tempo. Nesses dois aspectos eles se assemelham muito. Mas diria que a amplificação Naim é mais quente na região média e possui (talvez, já que não tinha nenhum Naim à mão para um comparativo A x B) uma região médio/grave é mais encorpada. O Onix possui uma assinatura muito interessante, com energia, um excelente deslocamento de ar e enorme autoridade, independente do gênero musical. Outra excelente característica é que pode-se puxar pelo volume que ele não se intimida, nem tão pouco joga o acontecimento musical no colo do ouvinte. Seu equilíbrio tonal é muito correto e sua assinatura está muito mais para a neutralidade, permitindo que o audiófilo ou melômano faça o ajuste de acordo com seu gosto pessoal. Sua apresentação de palco, recorte, foco e planos é de alto nível. Nesse quesito ele nos surpreendeu positivamente, pois não se enquadra nos integrados 'ditos' de entrada.

Obras sinfônicas e big bands são apresentadas com um palco profundo, aberto e os instrumentos solistas focados e recostados com total precisão. Como os amplificadores da Naim, sua reprodução de transientes é a melhor que se pode esperar a qualquer patamar de uma amplificação dita hi-end de alto nível. O ouvinte é convidado a acompanhar o ritmo com os pés e se deliciar com a precisão que se escuta mesmo o mais complexo e intrincado andamento musical. É uma referência absoluta!

A apresentação tanto da micro como da macro dinâmica é outro grande diferencial desse integrado (nesse quesito ele lembrou-me ►



os amplificadores dinamarqueses da Densen, que jamais tiveram distribuição no Brasil). A sensação é que há 'fôlego' de sobra para qualquer desafio. Ouvi a Abertura 1812 de Tchaikovsky nas caixas Sabrina, com ele as conduzindo, e fiquei impressionado com a energia, precisão, velocidade e deslocamento de ar do conjunto! Para uma apresentação da materialização física do acontecimento musical (organicidade) o Onix precisará de um ajuste e um casamento perfeito com seus pares (fonte, caixas e cabos). Feito seus mimos, em gravações de qualidade os músicos se transportam para a sala de audição.

CONCLUSÃO

Pelo seu alto grau de neutralidade, sugiro alguns cuidados que podem elevar ainda mais o prazer de ouvir o integrado da Onix. São dicas que parecem óbvias mas que podem fazer a diferença entre uma audição correta e uma excelente audição. O cabo de força será de fundamental importância para a melhor performance do Onix. Prefira cabos que possuam também excelente velocidade, energia e corpo na região médio/grave. Se tiver uma fonte digital que permita o uso de cabo XLR, prefira. As diferenças não foram nada sutis entre o uso da entrada XLR e RCA. Na entrada balanceada (independente ►

Dynaudio com 50% de desconto em 5 vezes?
Só na Ferrari Technologies.



Linhas DM, Excite e Focus

Aproveite!

F
FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

All there is. **DYNAUDIO**

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FQPFVSWENQ](https://www.youtube.com/watch?v=FQPFVSWENQ)

TOCA-DISCOS REGA RP10

 **Christian Pruks**
christian@clubedoaudio.com.br

INTRODUÇÃO

Existe, parece-me, uma necessidade constante de inovar. Acho estranho isso, porque nem sempre inovação é melhora em qualidade. E, depois, eu sou naturalmente ranzinza com algumas coisas - ou, pelo menos, ácido. Quem me conhece sabe o quanto eu gosto de comida - quem já me viu na rua sabe o quanto eu gosto de comida só de ver o meu tamanho, por isso é um assunto constante na minha vida e nas minhas analogias. Outro dia fui convidado por um amigo a ir comer em foodtrucks. Ora, considero foodtrucks o cúmulo do oportunismo, onde uma espécie estranha de conveniência lhe dá 'acesso' a certos tipos de comida, um acesso ilusório, desconfortável e nunca barato. Aliás, esse mau humor meu me lembra dum amigo, gourmet, que dizia que restaurantes por quilo são sistemas de alimentação coletiva de gado (para vocês verem que o mau humor não é exclusividade minha).

Enfim, um amigo me falou de um foodtruck que iria servir arroz com tinta de polvo. Caramba! Ocorreu-me apenas dizer que, o dia que fizerem um cappelletti quatro-queijos realmente bem feito, do jeito certo, com a massa, o recheio, o cozimento do jeito certo, com bons queijos de verdade e não os quatro-queijos sem gosto (que eu chamo de "queijo prato, queijo branco, mussarela e tofu") então poderão aderir a pratos metidos a besta. Superem o normal, e depois façam o metido a besta, o "inovador". Essa é a minha opinião ácida do mês.

O Roy Gandy, fundador e proprietário da Rega, são um desses que passou a procurar inovações para a linha atual da empresa. Dois anos e pouco atrás, eu testei o primeiro da linha da Rega que trazia novos materiais, o toca-discos RP8. Quem se lembra do meu teste, lembra-se que realmente não dei o meu completo aval a usar materiais leves em toca-discos. Vamos descobrir, mais abaixo neste ►

teste do topo de linha RP10, que aqui a ideia se concretizou bem mais acertada ou, pelo menos, está no caminho certo.

Mas, voltando ao comentário sobre inovação versus tradicionalismo, temos que ter em mente algo que eu costumo dizer com grande frequência: a tecnologia de toca-discos de vinil chegou à seu ápice nas décadas de 1970 e 1980 - bem diferente do áudio digital, o qual está ainda em franco desenvolvimento. Existem cápsulas top dessa época que rivalizam a maior parte das de hoje, e existem braços como o SME Series V - facilmente um dos melhores braços do mundo mesmo hoje - que foi lançado 30 anos atrás. E alguns engenheiros que desenvolveram toca-discos incríveis nessas décadas, continuam fazendo-o hoje e seguindo os mesmos princípios de design e engenharia, trabalhando com bases sólidas e pesadas, sistemas complexos de suspensão, mistura de materiais pesados de diferentes densidades, procurando lidar com e domar as ressonâncias e vibrações - que é o segredo de um toca-discos, em minha opinião.

Roy Gandy resolveu partir para outras paragens. Ele está errado? Não, acho que não principalmente depois de ouvir o RP10. Mas ainda acredito que esse caminho é longo e é o mais difícil deles. Espero que Roy continue trafegando em linha reta pelo mesmo.

SOBRE A REGA

A inglesa Rega é, creio uma das empresas mais conhecidas do áudio hi-end aqui no Brasil. Primeiro porque ela sempre teve uma excelente e presente representação no País, e segundo porque seus amplificadores, CD-Players e toca-discos sempre tiveram boa musicalidade e bom custo-benefício, sendo encontrados em várias salas de som e sistemas brasileiros. O RP3, por exemplo, é a atual encarnação de um toca-discos que começou como Rega Planar, depois Planar 3, depois P3, depois P3-24. Cada um deles um grande best-seller, e um dos mais bem quistos e usados toca-discos audiófilos de entrada do mercado. Sediada na região de Essex, no interior da



Inglaterra, a Rega foi fundada em 1973 e, além de produzir seus próprios equipamentos, cápsulas, toca-discos e braços, a Rega é um dos mais prolíficos fornecedores de braços - os célebres RB251 e RB300 - para toca-discos de marcas hi-end que incluem NAD, Thorens, Michell, Rotel, entre muitas e muitas outras.

SOBRE O RP10

A ideia toda do RP10 começa em uma base muito rígida e de baixíssima massa, feita de uma espuma de poliolefina - concebida de acordo com especificações da empresa - coberta de resina fenólica. Essa base é composta de duas peças encaixadas uma dentro da outra que, quando juntas, fazem o RP10 ter aquela cara quadrada de todos os outros Regas, mas quando usada somente a parte interna (a chamada base esquelética), o visual muda completamente, tornando o aparelho curvilíneo, pequeno e sóbrio. Para garantir a rigidez do conjunto, a Rega inseriu uma peça que liga o eixo do prato ao braço, feita de magnésio. Diz a Rega que, apesar do RP8 usar o mesmo tipo de solução, a especificação desses materiais é ligeiramente diferente no RP10. Permanece também o sub-prato de metal, acionando por duas correias de silicone e por um motor de 24 volts de baixa vibração - e no caso do RP10, o controlador e fonte externos, o TT-PSU, é um item de linha. As duas diferenças óbvias entre os dois passa a ser o prato de cerâmica e o braço RB2000 - evolução do RB1000, ex-topo de linha da empresa, feito a mão e mais elaborado, refinado e mais bem construído do que o braço RB808 que equipa o RP8. Os braços da Rega têm quase todos o mesmo visual, mas vão melhorando em construção, tolerância dos rolamentos e das regulagens dos mesmos, cabeamento, ressonância e rigidez dos materiais, etc.

SETUP & COMPATIBILIDADE

O RP10 que me veio para teste veio sem cápsula, então me utilizei da Ortofon Cadenza Black (leia o teste nesta edição), que é uma Moving Coil de saída baixa, topo da linha Cadenza, que fica abaixo somente das séries especiais da empresa dinamarquesa. Utilizei também a Ortofon 2M Bronze, uma Moving Magnet de saída alta que considero como uma 'pequena notável', uma das melhores MM do mundo certamente, que usa bobinas de alta-qualidade e um diamante com perfil Nude Fine Line, e é uma cápsula com som quente, mas que traz refinamentos somente encontrados em cápsulas Moving Coil.

O RP10 segue o tipo de som do RP8, uma assinatura mais seca e detalhada. Só que aqui o tempero que dá todos os seus componentes de projeto, especialmente o prato de cerâmica e o braço topo de linha, faz com que ele seja muito mais equilibrado e trazendo uma qualidade sonora impressionante. Mas, aqui, a questão da compatibilidade com cápsulas é de extrema importância. Por exemplo, a Cadenza Black é uma das cápsulas mais secas e enxutas da linha

da Ortofon. Na verdade, quase todas as 'Black' da linha da empresa tem essa característica, como acontece com a 2M Black também. E essa característica é extremamente incompatível com o RP10. Por isso, quando pus a sonoramente quente 2M Bronze, caí para trás com o som cheio, bonito, musical, e ao mesmo tempo com excelente silêncio de fundo e um palco detalhado e organizado. O RP10, para brilhar, precisa dessa compatibilidade. Senão fica sem graça.

Outras cápsulas, para dar exemplos da Ortofon, que farão o RP10 brilhar, são as Quintet Blue e Bronze, e Cadenza Red, Blue e Bronze - todas as cápsulas com som mais para o quente e com corpos harmônicos mais generosos.

O setup não trouxe nenhum percalço ou mesmo dúvida - os braços da Rega, assim como a montagem do equipamento para uso, são de operação bastante óbvia. Apesar do visual com a base esquelética ser muito mais bonito e exótico, o som com a base completa - ou seja, com as duas semi-bases encaixadas - tem muito mais corpo harmônico. Em compensação, só com a base esquelética, o palco é mais fundo, separado e detalhado, e as texturas são mais limpas e distinguíveis. Eu acho que, na hora de você montar ele em seu sistema, deverá avaliar qual dos dois tipos de som - principalmente levando em conta qual cápsula estará usando - se casará melhor com o resto do seu sistema, com a sonoridade final dele. Deve-se ser levado em conta o fato de que, para melhor casamento sonoro, em cada uma das duas situações um acerto fino da cápsula e braço deverá ser feito - para que seja possível viver melhor com cada assinatura sônica de cada uma das opções.

Quanto ao visual, eu fico com o esquelético, mas o que deve ser levado em conta não é o visual, e sim o resultado sonoro final, a sinergia. Aqui no sistema, enquanto ouvi com a 2M Bronze, preferi o esquelético, mas viveria tranquilamente com a base completa.

SISTEMA

Recebido lacrado na caixa, o Rega RP10 passou pelo período regulamentar de 30 a 50 horas, geralmente mais que o suficiente para a fiação do braço e para a cápsula. Durante os testes foram usados alguns toca-discos de vinil, a título de comparação, mais especialmente o Technics SP-10 de broadcast com base de madeira com suspensão por molas e com braço Linn. As cápsulas foram as Ortofon Cadenza Black (leia teste nesta edição) e 2M Bronze. O pré de fono usado durante todo o teste foi o Sunrise Lab The PhonoStage II Special Edition, com cabo de interconexão Sunrise Lab Reference e de força Nanotec. O sistema foi composto pelo amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIII, SACD-Player Luxman D-06, com caixas torres Dynaudio Focus 220 II com MOD by Sunrise Lab. Os cabos de interconexão foram Sunrise Lab Reference, os cabos de força Transparent PowerLink MM e MM2 e Sunrise Lab Reference, e os cabos de caixa Transparent Reference XL.

COMO TOCA

Depois do setup feito e as compatibilidades casadas, o RP10 mostrou-se muito musical, com som limpo e organizado, refinado. O equilíbrio tonal é correto e bem agradável e os timbres são muito bons, com uma ênfase na área média que ótima para se ouvir vários tipos de música, especialmente acústica. Ouvindo o disco *Vini Reilly Fact 244* (Stiletto/BMG), da banda inglesa de rock alternativo The Durutti Column, um disco com um pequeno uso de compressão, por ser pop/rock, eu me deleitei nos médios bonitos e precisos, de excelente timbre, com bom agudo e bom arejamento, mas achei que a extensão de graves, os extremos graves, poderiam ter sido um pouco melhores - apesar de não ser algo que incomodava durante longas e variadas audições.

A ilusão de palco provida pelo RP10 é um dos dois pontos mais altos desse equipamento: está entre os menos congestionados que tenho tido o prazer de ouvir. Acho que a palavra de ordem é: ele dissecar o que a cápsula tem a oferecer, ele deixa claro todos os detalhes e nuances (aqui junto com o quesito Textura) que são da personalidade da cápsula. No interessante disco *Shades of Dring* (Cambria Records), com arranjos jazz da música de Madeleine Dring, com grandes como Ray Brown, Shelly Manne e Bud Shank, entre outros, claramente é distinguível, com supremo foco, o piano (e suas teclas) de Leigh Kaplan, cada recorte e presença (e localização) do baixo, cada detalhe do trabalho de bateria. Muito bom!

Segundo ponto mais alto da avaliação, as texturas são perfeitamente claras, sem se misturarem com as de outros instrumentos, mesmo em uma massa orquestral como a *Sinfonia nº 10* (DGG) do compositor russo Dmitri Shostakovich, em uma das brilhantes execuções do regente austríaco Herbert von Karajan frente à Filarmônica de Berlim, em gravação da década de 1960. Aqui estão incríveis e aveludadas as texturas das cordas mais baixas, como cellos e contrabaixos. Em outras gravações, como a já citada prensagem de jazz *Shades of Dring* (Cambria Records) me impressionei muito com a clareza e a naturalidade das texturas dos pratos.

O mesmo tipo de separação entre instrumentos e a clareza do palco e das texturas do RP10 fazem com que ele mostre como são esperados, ótimos transientes. Excelente aqui ficou o violão, permitindo a percepção da intencionalidade de cada corda tocada, assim como dos belos pratos e percussões, todos claramente captados, do disco *Unplugged* (Reprise) do bluesman inglês Eric Clapton.

Engraçado que o RP10 tem todos os crescendos corretos, algo perceptível em qualquer boa música acústica, tanto em orquestras como em pequenos grupos de jazz e música de câmara. Mas falta-lhe uma visceralidade a mais - talvez pela falta de gordura harmônica nos graves - para dar aquele impacto, aquela impressão, aquele deslocamento de ar. Apesar disso, ouvi muito bem e com

prazer gravações como o *Octopus* (CBS) do grupo de rock progressivo Gentle Giant. Aqui é preciso levar em conta que eu não ouço rock do tipo mais barulhento, comprimido e ou pop do tipo seco e altamente eletrônico, nervoso e não-orgânico, mas facilmente puder ver que, isso poderia gerar fadiga no RP10.

O ponto mais baixo do RP10 era de se esperar ser o corpo harmônico, característico de sua secura (leia-se: foco na resolução, precisão, refinamento, etc). Um exemplo, que é focado muito nessas características resolutivas do RP10, é o disco japonês *Warren Smith & Masami Nakagawa* (RCA), um percussionista americano em dueto com um flautista japonês. É um disco que parece uma demonstração de capacidades de gravação, já que só saiu no Japão, onde as prensagens são supremas em qualidade, é uma gravação de corte direto (Direct Cutting) e originalmente em 45 RPM - me espanta que, se quiseram tanto mostrar as capacidades de qualidade de gravação, não mandaram junto com o LP um toca-discos top, para garantir que o mesmo fosse bem reproduzido. Por vezes, em parte dessa gravação sinto falta de corpo nas percussões, nem tanto na flauta. Acho que é porque essa gravação queria soar magnífica na estética sonora dos equipamentos da década de 1970 - que tinham excesso de médios-graves e baixa resolução nos agudos. Enfim, a gravação é ótima, mas limítrofe. Ou seja, em um sistema com o RP10 sente-se falta de um pouco de corpo em partes dela. Gravações limítrofes em um quesito ou outro são ótimas para testes, para se tirar a "prova dos nove".

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Toca-discos manual com tração por correia (Belt-Drive)
Braço	Rega RB2000, feito à mão
Subprato	Alumínio
Prato	Cerâmica comprimida, cortado com precisão à diamante
Fonte	Dedicada, ajustável, com controle e chaveamento de velocidade
Motor	24V, de baixo ruído
Base	Espuma de poliolefina prensada em camadas de resina fenólica, e separada em duas partes: base e sub-base. Travamento de magnésio entre braço e eixo do prato.

CONCLUSÃO

Bem casado com cápsulas e sistemas de som quente e cheio, o Rega RP10 é um excelente toca-discos, dando grande prazer de ouvir certos tipos de música com sua precisão, limpeza, refinamento, silêncio de fundo e palco descongestionado. Parece-me ser esse o objetivo sonoro da Rega, e eles assim alcançaram! ■

PONTOS POSITIVOS

Bonito, bem musical, silencioso e refinado com a cápsula certa. Não ocupa espaço e é visualmente bem sóbrio e de fácil instalação.

PONTOS NEGATIVOS

Sonoridade tendendo à seca. A compatibilidade sonora com as cápsulas do mercado é mais limitada que em outros toca-discos. Mais uma vez o preço final é complicado pelo dólar alto.

TOCA-DISCOS REGA RP10

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,5
Textura	11,5
Transientes	11,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	11,0
Total	87,0

VOCAL	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
ROCK . POP	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
JAZZ . BLUES	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
MÚSICA DE CÂMARA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
SINFÔNICA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Alpha Áudio & Vídeo
(11) 3255-9353
R\$ 55.400

**ESTADO
DA ARTE**



**VOCÊ VAI VER
TUDO COM OUTROS OLHOS.**

Imagens ilustrativas

ACF 2500 - S



ACF 1700 - S



**Novo ACF
Nova Tecnologia**

criação: maxdesigner@hotmail.com

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100

UPS AI
sistemas de energia

TESTE
4
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CIR2MRHI0WS](https://www.youtube.com/watch?v=CIR2MRHI0WS)

CÁPSULA ORTOFON CADENZA BLACK

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

INTRODUÇÃO

Acreditem se quiserem, mas já recebi críticas quanto às minhas introduções. Concorro. Ninguém é obrigado a ler minhas crônicas, contos, causos, devaneios, opiniões. Com um texto corrido fica difícil separar o que é o que, e, portanto, difícil que as pessoas pulem as partes desinteressantes dos artigos e vão direto aos fatos. Isso me lembra do Odorico Paraguaçu, personagem fantástico da novela O Bem Amado, caricatura do político interiorano brasileiro, que dizia, em sua verborragia: ‘chega de teretê e vamos passar dos ‘entretantos’ para os ‘finalmentes’...’. Para tal, passei a itemizar os textos, a criar capítulos, assim cada um lê o que lhes interessa.

Bom, o causo - o interlúdio - do mês é sobre cápsulas. Com o amigo Vincenzo Cortese - outro adorador de som analógico e toca-discos de vinil - chegamos à conclusão de que, se pudéssemos, instalaríamos, regularíamos e ouviríamos todas as cápsulas do

mundo, ou todas as quais conseguíssemos por nossas mãos, só pela curtição de mexer nelas, conhecer seu som e descobrir, no processo, algumas pérolas.

Tenho uma modestíssima coleção de cápsulas antigas - 99% delas Moving Magnet - além do grande número delas que passaram em minhas mãos por causa de trabalho ou mesmo que usei nos toca-discos que tive. De vez em quando tiro alguma das bolas de naftalina (é uma expressão idiomática - não guarde suas cápsulas com naftalina) e ponho para tocar, por diversão, para tirar as teias de aranha, e para relembrar do som. Finalizados os testes aqui da Ortofon Cadenza Black, aproveitei e pus uma Shure V15 Type III com agulha ‘Super Track ‘Plus’’. Bom, tirando o fato de que muito audiófilo torce o nariz para cápsulas da Shure, é preciso lembrar-se de que a maior parte da linha deles foi criada para toca-discos comerciais, tipo consumer, mas que algumas poucas cápsulas, como ►

a célebre linha V15, tinha intuitos muito maiores. Claro que a maioria das Moving Coil é superior, mas também são muito mais caras. Mas, não descarte a Shure V15, especialmente as Type III, IV e V, pois elas são sonoramente surpreendentes, ainda hoje. Meu pai, que foi audiófilo forte no período de 1975 a 1990, usava uma V15 Type IV com agulha especial, tipo shibata, e os resultados musicais que tínhamos em casa até hoje dão saudades. As V15 chegaram a ter como opcionais agulhas com perfis Shibata, Line Contact, Micro Ridge, perfis que hoje são usados em cápsulas Moving Coil audiófilas muito caras. Bom, no caso da minha V15 Type III, a que eu estou ouvindo neste momento, de excelente timbre, eufônica, cheia, com boa definição de agudos e de detalhamento, a agulha não é dessas exóticas, mas ela tem uma característica interessante, a qual eu somente achei em cápsulas da Shure e da Empire, ambas da década de 1970: algumas agulhas tem tracionamento perfeito com apenas 1 grama!!!! Aliás, as V15 da Shure são as melhores 'trackers' que eu já vi. Ponto. Isso faz parte daquelas minhas considerações típicas, como a de a tecnologia de toca-discos de vinil e afins já estava em seu auge mais de 30 anos de atrás.

Bom, chega de papo furado de botequim, e vamos ao teste da bela cápsula Ortofon Cadenza Black.

SOBRE A ORTOFON

A empresa dinamarquesa Ortofon, acho que é hoje o mais ativo fabricante de cápsulas de toca-discos, com ampla linha - do simples ao complexo, do DJ ao consumer ao hi-end - ampla distribuição e um bom trabalho de OEM, integrando vários toca-discos já de fábrica. Junto com a japonesa Audio Technica é o nome mais conhecido e com maior abrangência no mercado. É a marca que inventou o 'Moving Coil' e que comercializa um modelo consagrado de cápsula há mais 50 anos, a SPU. Essa é a velha e boa Ortofon, marca de respeito que tem cápsulas para todos os gostos e bolsos.

SOBRE A CADENZA BLACK

A Ortofon tem feito - aos poucos - certa padronização de nomes de modelos em suas linhas, começando com a linha Moving Magnet, a 2M, da mais simples à mais elaborada: White (mono), Red, Blue, Bronze e Black. O mesmo esquema de nomes usa a linha Moving Coil de entrada e, também, a linha Moving Coil topo, a Cadenza. Aqui analisamos a Cadenza modelo Black, ou seja, a topo dessa linha MC da empresa. Bom, claro que a Ortofon ainda tem algumas cápsulas de série especial acima dessa, mas já dá para ter uma boa ideia da colocação da Cadenza Black dentro da linha da empresa.

A (Cadenza) Black é um design Moving Coil, com uma saída baixa bem decente de 0,33 mV, que usa um diamante com corte Shibata montado de maneira 'nude' - ou seja, diamante inteiriço em vez de uma ponta colada em outra peça - preso a um cantilever de boro. Seu corpo é feito parte em alumínio e parte em aço inoxidável, e é bastante pesada. Usa bobinas enroladas com um fio chamado pela Ortofon de Auccurum, que é cobre com seis noves de pureza (9,99999% puro) com banho de ouro. A Black também usa um sistema de amortecimento especial chamado de WRD, compartilhado com cápsulas de sua série especial, como a Windfeld, A90, A95, Anna e Xpression.

SETUP & COMPATIBILIDADE

Por vir com um bom protetor de agulha, e ter rosca no corpo para os parafusos de fixação, a instalação da Black não foi nem um pouco difícil. Ela também não é exótica quanto as suas proporções, não causando dificuldades na hora de alinhá-la e gabaritá-la.

A questão é que a Black é uma cápsula com uma sonoridade, uma assinatura sônica toda particular dela, e isso a torna pouco compatível com uma longa série de toca-discos que sejam voltados à hiper-definição, securo, ao som analítico e enxuto. E, como eu a amaciei junto com o toca-discos RP10 (leia teste nesta edição), um aparelho que tem características semelhantes, o resultado em matéria de compatibilidade entre eles foi um desastre! Já a compatibilidade com o meu Technics SP-10 com braço Linn foi muito, muito boa.

A maior parte das cápsulas da Ortofon dá seu melhor resultado quando reguladas para o peso sugerido. No caso da Black, o peso de trabalho dela vai de 2 à 2,5 gramas, sendo o sugerido 2,3 g. Em todas as minhas tentativas, o melhor resultado se deu na faixa entre 2 e 2,1 g. Mas em outros toca-discos e braços isso pode ser diferente.

Mais uma vez permaneci com as regulagens padrão topo do pré de fono (leia-se: a maior carga resistiva disponível no dito cujo). Já falei e volto a falar que essas configurações entre um pré de outro divergem muito - uma carga de 1000 ohms em um pré toca de um jeito e em outro pré toca de outro jeito completamente diferente. E, depois, cargas resistivas menores ou exóticas são só necessárias para cápsulas exóticas, pois a maioria das marcas conhecidas e comerciais não precisa de cargas diferentes da padrão para tocar seu melhor. E, fiquem atentos, pois quando se mexe em carga resistiva pode-se melhorar uma coisa no som, mas piorar várias outras - e isso é algo que não deve ser feito. Mantenham-se objetivos e procurem sempre o equilíbrio geral do som.

VOCÊ AINDA TERÁ UM



rega

O NOVO TOCA-DISCOS

QUEEN BY REGA - EDIÇÃO LIMITADA

AGENDE UMA VISITA E CONHEÇA ESSES INCRÍVEIS LANÇAMENTOS.

PRODUTOS NÃO ADQUIRIDOS ATRAVÉS DE UM REPRESENTANTE OFICIAL, CHEGARÃO COM A FREQUÊNCIA ERRADA E NÃO DAREMOS GARANTIA.

Rua Barão de Itapetininga, 37 - Loja 56 - Centro - São Paulo / SP

www.alphaav.com.br

11 3255-9353 / 3255-2849

Alpha
Audio & Video

SISTEMA

Durante o teste da cápsula Ortofon Cadenza Black foram usadas as cápsulas Ortofon SPU Meister Silver e 2M Bronze, entre outras. Os toca-discos foram o Rega RP10 e o Technics SP-10 com braço Linn. O amplificador integrado foi o Sunrise Lab V8 MkIII, com caixas acústicas Konforti Audio Aleph e torres Dynaudio Focus 220 II com MOD By Sunrise Lab e pré de fono Sunrise Lab The PhonoStage II Special Edition. Os cabos de força, interconexão e fono foram Sunrise Lab linha Reference, mais os cabos de força Transparent PowerLink MM1, MM2 e Nanotec, e cabos de caixas Transparent Reference XL MM2.

COMO TOCA

Tendendo ao seco, mas sem nada fazendo falta, nem em extremos, nem no meio, nem nada. Quando falo seco, falo do meu gosto pessoal: prefiro outros tipos de cápsula, com mais vivacidade, brilho e ambiência, até com som mais arejado e mais 'ao vivo', que para muitos pode soar mais 'sujo', mais ruidoso. Mas - e tudo tem um 'mas' - ao ouvir um dos meus discos preferidos, a trilha sonora da série de TV *Twin Peaks* (Warner Bros), do compositor americano Angelo Badalamenti, essa precisão seca me impressionou, casou muito bem com um disco de estúdio que é um pouco seco e comprimido e, isso combinado com as texturas e decaimentos excelentes aqui da Black resultaram em uma das melhores audições. A Black pode soar um pouco diferente de muito que tem por aí, mas tem seus méritos e não são poucos!

A Black é econômica na ambiência, lhe falta um pouquinho de intimidade. Tem boa separação e silêncio de fundo, muita precisão e foco. Apesar da ambiência tendendo para 'seca', batimentos de alta-frequência, reverberações na sala ou ambiente de gravação, são impressionantes, como na gravação audiófila 45 RPM de corte direto *Warren Smith & Masami Nagakawa* (RCA Japan), o flautista é praticamente palpável, tanto em seus agudos quase em '3D' quanto em seus médios límpidos e presentes, e os elementos agudos de percussão são claros e texturizados, mostrados em um fundo preto. Interessante!

Provê boas texturas em pratos, cordas e vozes. Na gravação *Fantasy* (Ode Records) da cantora Carole King, apesar dos pratos terem sido originalmente mal captados e soarem apagados e sujos, a textura do ximbau fechando, das cordas de fundo, do eventual sax, e mesmo da voz mais moça de King, realmente deram muito prazer de apreciar a música.

Os transientes são bons, muito precisos, tudo muito bem recordado, e apesar da secura os decaimentos são ótimos, em certas gravações quase sobrenaturais, perfazendo uma das cápsulas mais silenciosas que eu conheço. A gravação *Aerial Boundaries* (Windham Hill), do violonista virtuoso americano Michael Hedges, tem excelente dinâmica e uma ambiência e reverberação enorme, mostrando clareza intensa, e principalmente enorme inteligibilidade, entre a nota 'estilingada' no violão e seu devido batimento e suas diferentes velocidades.

As dinâmicas são boas, com crescendo e força. Não é visceral, mas é bem natural. Uma excelente gravação que mandou muito bem nesse quesito, não só em força, mas também em inteligibilidade de passagens mais complexas - e também, por acaso, demonstrou a superior extensão de graves da Black - foi *Endless River* (CBS), do grupo inglês de rock progressivo Pink Floyd. Mais uma vez a Black se sai vitoriosa com gravações que tem compressão.

Engraçado como a Black 'promete' uma falta intimidade, de gordura, de proximidade corporal - mas quando as gravações são comprimidas (e quando, claro, a Black está bem casada com braço e toca-discos), ela entrega uma tamanha precisão sobre o conteúdo que está no disco que essa idiosincrasia parece simplesmente contornada. Eu curti muito ouvir o *Octopus* (CBS) do grupo de rock Gentle Giant: inteligibilidade e organicidade excelentes para uma gravação bastante comprimida. Foi uma das melhores audições desse disco que eu já obtive.

De gravações mais comprimidas, a Black tira uma naturalidade, uma organicidade muito boa. Algumas gravações eu me senti até redescobrir. Desenterrei do fundo do armário, à título de 'saideira', *Tales of Mystery and Imagination* (20th Century) do Alan Parsons Project - meu disco preferido da banda. Esse deu vontade até de ouvir duas vezes!

CONCLUSÃO

A Cadenza Black da Ortofon é uma cápsula equilibrada de refinamento excelente, mas com um tipo de sonoridade diferente, enxuta, uma assinatura sônica imperativa, voltada para uma precisão seca de baixa ambiência e reverberação, que deve ser compatibilizada com toca-discos de som cheio, de grave cheio e som mais 'escuro', com gabinetes de madeira, fugindo de braços com fiação de prata, etc, e fechando seu uso com sistemas transistorizado de som bem quente ou mesmo sistemas valvulados. Aqui, o resultado ouvindo rock e outros tipos de música comprimida são latentemente superiores! ■



PONTOS POSITIVOS

Toca com muita precisão e detalhamento, e com ótima organicidade, gravações comprimidas.

PONTOS NEGATIVOS

Não é uma cápsula de ampla compatibilidade, muito menos uma que se adeque a todos os gostos em matéria de sonoridade.

Tipo	MC - Moving Coil de saída baixa
Voltagem de saída	0,33mV
Equilíbrio entre canais	<0,8 dB
Separação entre canais	>27 dB
Resposta de frequência	20Hz - 60kHz
Habilidade de trilhagem (em 315Hz)	90 µm
Complância dinâmica lateral	16 µm / mN
Tipo de diamante	Nude Shibata
Cantilever	Bóro
Ângulo de trilhagem	20°
Impedância interna	5 ohms
Carga resistiva recomendada	>10 ohms
Corpo	Alumínio / Aço Inox
Peso da cápsula	10,7g

ESPECIFICAÇÕES

CÁPSULA ORTOFON CADENZA BLACK

Equilíbrio Tonal	11,5
Soundstage	11,25
Textura	11,5
Transientes	11,25
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,5
Musicalidade	11,0
Total	90,5

VOCAL	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
ROCK . POP	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
JAZZ . BLUES	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
MÚSICA DE CÂMARA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
SINFÔNICA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Alpha Áudio & Vídeo
(11) 3255-9353
R\$ 13.300

**ESTADO
DA ARTE**



TESTE
5
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BUFR1CAHEO0](https://www.youtube.com/watch?v=BUFR1CAHEO0)



CABO VAN DEN HUL BALANCEADO THE MOUNTAIN HYBRID 3T



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Conversando com um amigo de longa data a respeito de estar por tantos anos realizando a mesma atividade, ele me perguntou se ainda havia prazer no que faço? Sem pensar, respondi prontamente que sim. Mas depois fiquei pensando com os meus botões, se era realmente verdade que o prazer ainda tinha aquele ‘frescor’ dos anos iniciais em que recebia um produto para teste e imediatamente arrumava tempo para sentar e fazer minhas avaliações preliminares. E quanto mais esmiuçava minhas lembranças, percebi que aquele ‘encantamento’ havia sido substituído por uma postura de moderação.

Foi como trocar a quantidade pela qualidade, e quando chegamos nesse estágio de nossa vida pessoal e profissional, conseguimos o tão desejado distanciamento para entendermos como tudo realmente é.

E quanto mais os anos passam, descobrimos que as qualidades que nos atraíam ou chamavam nossa atenção, continuam presentes e são relevantes, mas para nos ‘seduzir’ e convencer não podem estar desvinculadas do todo. Vou dar um exemplo: a maioria dos produtos que me ‘encantaram’ nos dez primeiros anos da revista, podiam tranquilamente ter um ou dois quesitos da nossa metodologia acima da média dos outros quesitos. Hoje isso já não basta! Para eu reconhecer que determinado produto encontra-se em um nível superlativo, ele precisará ter um excelente equilíbrio em todos os quesitos de nossa metodologia.

Outra questão muito levantada internamente e também com os leitores é referente a testes de cabos. Muitos acham que o tempo que exigimos para uma avaliação desse acessório é muito longa (em média seis meses) e de um ‘preciosismo’ desnecessário. ►

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com

CABO VAN DEN HUL BALANCEADO THE MOUNTAIN HYBRID 3T

Os que assim pensam, acreditam que um cabo depois de queimado mostrará todo o seu potencial. Essas pessoas esquecem de um quesito muito importante: compatibilidade.

Cabos possuem esse quesito a mais e ele deve fazer parte sim de uma avaliação completa. Claro que não para o consumidor, afinal se o cabo estiver totalmente amaciado e entrar em um sistema sinérgico e bem ajustado e não alterar para melhor o sistema, aquele cabo não interessa. Mas para nós articulistas avaliarmos um cabo, vai muito além de o colocarmos em nosso sistema de referência e o compararmos com os cabos que utilizamos. Pois corremos o risco de ter uma 'falsa' impressão. Pode ser que sua performance esteja sendo prejudicada pela falta de compatibilidade. E, creia, esse risco é muito mais comum do que se imagina!

Bem depois de toda essa longa introdução e mais de seis meses de teste, finalmente me sinto seguro, para compartilhar com vocês, minhas impressões do cabo XLR The Mountain Hybrid 3T da van den Hul. Trata-se do modelo top da linha 3T desse fabricante. Como escrevi no teste do cabo de caixa The Cloud 3T, a van den Hul jamais deixou claro a composição e o percentual dos metais utilizados nessa sua liga híbrida patenteada. Existem inúmeras especulações, mas jamais ninguém bateu o martelo e nem tão pouco teve a confirmação do fabricante. O que sabemos é que o The Mountain possui dois condutores centrais 3T de 900u, revestidos individualmente com uma blindagem de carbono e duas camadas de blindagem de cobre banhado a prata (mas sobre os dois condutores 3T não é fornecido de que material é feito). O cabo é bastante espesso mas, como todo produto desse fabricante, muito maleável! O acabamento é o Hulliflex na cor amarelo açafrão. Os terminais balanceados são Neutrik, fabricado nas especificações da van den Hul.

O fabricante fala em apenas três a cinco horas de amaciamento. Mas ousou dizer que como ele vem totalmente dobrado em uma bela embalagem, que acompanha um completo catálogo e um SACD de brinde, será prudente deixar ele pelo menos 48 horas em queima para tirar o stress físico do cabo. A lista de equipamentos utilizados durante o teste foi enorme. Diversos amplificadores integrados, CD Players, prês e powers. Mas para o fechamento do teste, como o grau de compatibilidade com o nosso sistema de referência foi muito alto, segue a lista aqui: pré-amplificador Dan D'Agostino, power Hegel H30 e fonte digital dCS Scarlatti.

O The Mountain foi utilizado tanto entre o conversor Scarlatti e o pré-amplificador, como também entre o pré e o power. Sua assinatura sônica, como todos os cabos desse fabricante, prima por um equilíbrio e uma naturalidade tonal exuberante! Para quem deseja escutar suas obras musicais sem se preocupar com erros de captação e equalização ele é o cabo! Nada de dureza no trompete com surdina, sobressaltos na última oitava do flautim, aspereza também na última oitava do violino, ou notas de vidro na última oitava da mão direita do piano. Nenhum excesso é permitido.

Mas isso tem seu preço: o sistema precisa ter folga (muita folga), nessa região para não ficar aquela sensação de falta de respiro no extremo agudo. A região é sempre quente, musical e sem qualquer resquício de fadiga auditiva. É um convite permanente a longas audições. Sua beleza na apresentação de texturas é plena, tanto na observação da qualidade do instrumento e do músico, como na percepção da intencionalidade musical.

Velocidade, no The Mountain, é simplesmente de uma precisão absurda (na minha opinião ele só não é superior ao CNT, também da van den Hul, mas esse custa seis vezes o seu preço). Você não perde nada, e não tem que fazer nenhuma concentração adicional para entender passagens mais complexas.

Em relação ao CNT, o The Mountain fica a dever na reprodução de macro-dinâmica. Acho que esse é o quesito em que as diferenças são mais claras. O The Mountain tem os crescendo, do pianíssimo ao fortíssimo, muito bem definidos, com uma escala correta, mas falta aquele algo a mais de energia, de deslocamento de ar. Nos exemplos de macro-dinâmica de piano solo da mão esquerda nos fortísimos, o peso, deslocamento de ar é sempre mais contido, sem a visceralidade que quase nos derruba da cadeira, apresentada pelo CNT. Já a micro dinâmica, graças à sua excelente transparência na região média, é de alto nível.

Outra diferença clara entre ele e o CNT é na apresentação do corpo da região médio-grave. No CNT, o corpo chega a ser exuberante nessa faixa do espectro audível. Contrabaixos acústicos, tímpanos e bumbos, no CNT, soam como se estivéssemos próximos do músico, e no The Mountain parece que estamos no meio da plateia. O timbre é o mesmo, assim como o foco, recorte e plano, mas novamente falta aquela sensação de deslocamento de ar no peito!

E, deixei por último dois quesitos que nos chamaram muito atenção. Primeiro o soundstage, com uma apresentação muito peculiar (diferente do CNT, mas não menos interessante), e sua musicalidade. Ainda que os planos tenham menor profundidade que muitos cabos tops, no The Mountain o foco e recorte são assustadoramente precisos. A ponto de vermos quando o solista de uma big band levanta e até quando um cantor move a cabeça para os lados e para trás! A posição dos músicos na orquestra sinfônica, assim como a localização dos instrumentos é plasticamente uma das apresentações mais realistas e belas que tivemos a oportunidade de escutar.

Ouvir a gravação de Bolero de Ravel, com os pares dos instrumentos surgindo para apresentar o tema, foi uma das experiências mais interessantes que tivemos em nossa sala de audição. A largura do palco é excelente, assim como a altura. E a menor profundidade, é compensada soberbamente pelo foco e recorte. Com isso a materialização física do acontecimento musical, mesmo em gravações não tão primorosas, é audivelmente realçada!

E, por fim, a musicalidade desse cabo é um caso a parte. Principalmente nas gravações com limitações técnicas. Com uma sonoridade sempre quente, o convite à imersão é muito grande.

CONCLUSÃO

A compatibilidade do The Mountain 3T dependerá muito do sistema em que for acoplado. Se a assinatura sônica da eletrônica e das caixas já for com pouca folga no extremo alto, não sairá casamento dessa parceria. Mas se ligado a um sistema com enorme folga em cima e com uma assinatura pendendo para um excesso de transparência, o The Mountain 3T pode cair como uma luva!

Como escrevi: com ele em um sistema sinérgico e uma discoteca com inúmeras gravações tecnicamente 'duvidosas', ele pode ser o ponto de equilíbrio e o resgate de um maior prazer em ouvir música. Se o seu sistema necessita desse ponto de equilíbrio, ouça o The Mountain 3T, pois ele custa uma fração do maravilhoso CNT e o que ele oferece vale todo o investimento.

PONTOS POSITIVOS

Excelente naturalidade e conforto auditivo, possibilitando audições convidativas mesmo em gravações tecnicamente limitadas.

PONTOS NEGATIVOS

Falta uma maior visceralidade nos fortísimos e uma compatibilidade mais abrangente.

CABO VAN DEN HUL BALANCEADO THE MOUNTAIN HYBRID 3T	
Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,5
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	9,5
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,5
Total	80,5

VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

Rivergate
(11) 98108.1881
R\$ 5.452

DIAMANTE
REFERÊNCIA



TESTE
6
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VE1DO12JLSG](https://www.youtube.com/watch?v=VE1DO12JLSG)

FONE DE OUVIDO SONY MDR-1A



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando a Sony nos sugeriu o teste do seu fone MDR-1A, dissemos sim com um largo sorriso no rosto. Afinal essa linhagem de fones MDR já é um velho conhecido. Trabalhei em diversos estúdios de gravação com o MDR-1RS e sempre foi um dos meus fones preferidos por dois motivos: seu conforto e ergonomia e sua capacidade de vedar o ambiente externo. A nova versão, agora batizada de MDR-1A, ficou ainda mais leve e ergonômica, e suas almofadas são ainda mais 'convitativas' para longas audições.

Algumas de suas características técnicas chamam bastante à atenção. Começando com a sua bela resposta de frequência de 3 Hz a 100 kHz, sensibilidade de 105 dB / mW e uma bobina de 40 mm tipo dome, de polímero de cristal líquido e uma carcaça de alumínio. Ele vem com um cabo de 1,2 m e é compatível com smartphone.

Como ele já estava amaciado, o colocamos em teste imediatamente. Utilizamos o MDR-1A ligado ao integrado da Onix (que

possui um excelente pré de fone de ouvido) e também ao Luxman. Também o utilizamos ligado à bateria eletrônica Roland do meu filho.

COMO TOCA

O MDR-1A possui uma extensão fabulosa em ambos os extremos! Seus agudos são muito limpos, corretos, sem nenhum artifício de equalização e permitem uma apresentação assombrosa de ambiências com total precisão no tamanho da sala em que foram realizadas as gravações (estamos falando de gravações sem o uso de reverberação digital). Os planos de música sinfônica são muito interessantes, pois parecem estar fora de nossa cabeça, à nossa frente. E a separação entre canais é perfeita!

Interessante é que li em dois sites (um francês e um americano), que acharam vozes muito recuadas ou mais tímidas (?). Minha impressão foi exatamente ao contrário; esse 'pseudo' recuo é que permite uma imersão completa no acontecimento musical, sem precisarmos exagerar no volume. Não tivemos nenhum problema ►

de inteligibilidade em nenhuma das gravações que escutamos. Outra característica que muito nos agradou é que com o seu grau de transparência o volume pode ser muito correto.

O que concordo com as avaliações que li, é que o corpo na região médio / grave poderia ter um pouco mais de energia. Isso evitaria, em gravações tecnicamente comprometidas nessa região, de ser ‘tentado’ a aumentar um pouco o volume. Mas convenhamos, isso não é problema do fone e sim da gravação! No outro extremo os graves também são muito corretos, com ótima velocidade, peso e excelente decaimento.

Quer a prova dos nove? Escute uma bela gravação de órgão de tubo e sinta a vibração e sustentação das notas graves dentro da cabeça! (cuidado somente para não se empolgar e aumentar demais o volume, pois o risco de distorção é grande). Suas texturas são excelentes, assim como também os transientes.

CONCLUSÃO

Sou bastante ‘encanado’ com o uso por muitas horas de fones de ouvidos (afinal meu ganha pão é esse velho par de orelhas). Mas tenho que dar a mão a palmatória, e concordar que os fones de ouvidos melhoraram muito nos últimos anos.

O Sony MDR-1A possui uma relação custo e performance admirável e pode tranquilamente ser o fone de ouvidos de inúmeros audiófilos e melômanos. Sério candidato a produto do ano.

PONTOS POSITIVOS

Um equilíbrio tonal excelente e muito confortável.

PONTOS NEGATIVOS

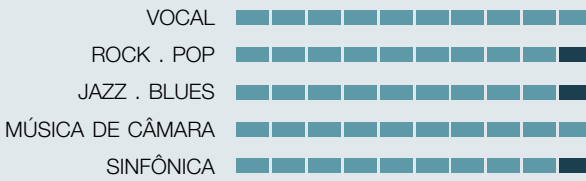
Acabamento simplório

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	circumaural / fechado / dinâmico
Resposta de frequência	3Hz - 100kHz
Sensibilidade	105 dB/mW
Impedância	24 ohms
Diafragma	polímero de cristal líquido de 1,6 polegada
Cabo	1,2 metro
Peso	226g

FONE DE OUVIDO SONY MDR-1A

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	9,0
Textura	9,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	10,0
Total	75,0



Sony
www.sony.com.br
R\$ 1.699,99

DIAMANTE
REFERÊNCIA



THORENS®



TD 158
R\$ 3.890,00



TD 203
R\$ 7.700,00



Os modelos Thorens acompanham manual e cápsula.



**Pré de phono
MM-002**
R\$ 1.700,00



**Pré de phono
MM/MC - 008**
R\$ 2.500,00



**Kit Limpeza
Completo**
R\$ 900,00



**Escova
Anti-Estática**
R\$ 115,00



**Escova
para agulha**
R\$ 195,00



JELCO

ACROLINK



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385

www.kwhifi.com.br

TESTE
1
VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3ONSUXI4NSQ](https://www.youtube.com/watch?v=3ONSUXI4NSQ)

TV LG OLED 4K 55EG9600



Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

O troféu de melhor qualidade de imagem de TVs estava sem dono com o fim da fabricação das TVs de Plasma. Mas surgiram as TVs OLED reivindicando o lugar mais alto do pódio. Todos os que já viram uma TV OLED, principalmente se comparada às TVs LCD/LED, concordam com sua superioridade. E o principal motivo é sua alta taxa de contraste baseada em seu principal trunfo: um nível de preto absoluto, ou como alguns gostam de dizer, contraste infinito. Na tecnologia OLED cada pixel emite luz e, quando se apaga, a emissão luminosa é zero. É uma enorme vantagem sobre a tecnologia LCD/LED baseada em cristal líquido transmissivo, que necessita de uma fonte luminosa por trás, e quase nunca se apaga totalmente, impedindo que imagens escuras sejam totalmente pretas. E, nesta nova geração, a LG evoluiu sua linha de TVs OLED com os novos painéis UHD 4k, também disponível no modelo 65EG9600, com 65".

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A LG 55EG9600 possui uma tela levemente curva, envolta por uma finíssima moldura que, no escuro, parece que está flutuando no ar. Uma novidade desta linha nova é a possibilidade de instalação em paredes ou painéis de madeira. A tela possui apenas 5,9mm de espessura em sua parte mais fina, tornando-a mais fina que muitos smartphones. As conexões são feitas na parte traseira, possuindo 3 entradas HDMI 2.0, 3 portas USB, conexão Ethernet RJ45, 1 saída de áudio digital óptica, 1 saída de áudio analógica, 1 entrada para cabo RF, 1 entrada vídeo componente (Y/Pb/Pr), além de conexão wi-fi embutida. O controle remoto "Smart Magic" é bastante sensível e, combinado com o sistema de WebOS 2.0, permite uma navegação fácil e intuitiva, bastando apontar e clicar. Além disso, possui processador quad-core.



RECURSOS

Um dos principais recursos é a resolução 4k, isto é, 4 vezes a quantidade de pixels de uma TV full HD. A imagem com resolução de 3840 x 2160 pontos fica mais nítida, e também permite que o usuário fique mais próximo da tela sem notar os pixels, aumentando a sensação de imersão. E filmes em 3D também apresentam expressiva melhora, visto que cada olho vê uma imagem full HD. A 55EG9600 possui um filme anti-reflexo que diminui as reflexões em ambientes iluminados. As TVs OLED possuem a tecnologia WRGB proprietária que, além dos pixels R, G e B, esta estrutura adiciona um subpixel branco que torna as cores mais realistas, segundo o fabricante. O tempo de resposta de 1 milissegundo torna as TVs OLED muito mais rápidas que as LCD / LED, melhorando a fluidez de imagens em movimento. O ângulo de visão também é muito maior do que nas TVs LCD. O ambiente Smart TV, através do WebOS 2.0 permite acesso a inúmeros conteúdos como Netflix, Youtube etc. A interface é customizável, permitindo ao usuário personalizar os aplicativos conforme sua preferência.

ÁUDIO

Os falantes são fornecidos pela Harman Kardon, em parceria com a LG. A qualidade do áudio é boa para uso diário, mas esta TV merece um soundbar ou um bom sistema de áudio surround.

QUALIDADE DE IMAGEM

Como todas as TVs da atualidade, a imagem com os ajustes de fábrica é sofrível. Saturação excessiva, branco azulado, contornos exagerados. Mas não desanime, amigo leitor. Após devidamente ajustada e calibrada, a qualidade de imagem é simplesmente deslumbrante. Referência absoluta em TVs neste momento. Cores vivas e reais, boa uniformidade e um preto absoluto apresentando tal sensação de profundidade que em alguns momentos temos a sensação de estar assistindo a imagens 3D. A tecnologia OLED está em um patamar bem superior ao LCD/LED. Assistindo trechos de filmes Blu-Ray em ambiente totalmente escuro, a imagem parece flutuar já que as tarjas pretas desaparecem totalmente. A 55EG9600 é a TV a ser superada. Se você almeja a melhor imagem, as TVs OLED não vão lhe decepcionar. É a melhor TV que já testamos e é altamente recomendada! ■

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE:

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet – An American Classic

EQUIPAMENTOS:

- Blu-Ray player Oppo BDP-83
- Colorímetro x-rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	09
Recursos	11
Automação e Conectividade	09
Qualidade de Imagem em SD	10
Qualidade de Imagem em HD	12
Nível de Ruído	10
Consumo e Aquecimento	10
Total	101

LG
www.lge.com.br
Preço sugerido: R\$ 12.999

**ESTADO
DA ARTE**



Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



SEÇÃO VINTAGE



HIGH-END - HOME-THEATER



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Kharma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200

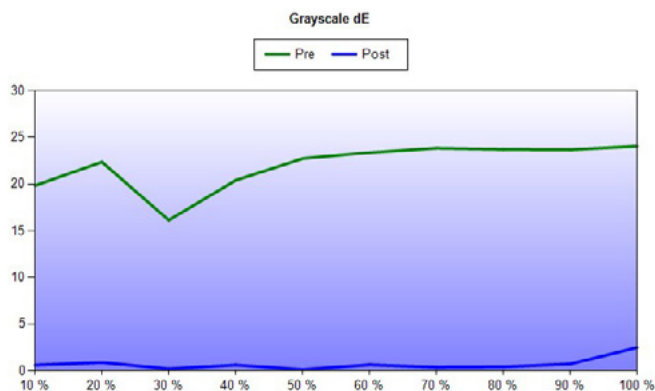


WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

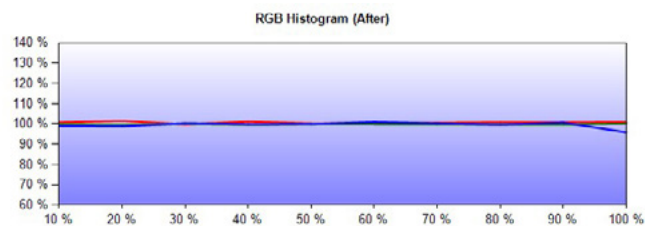
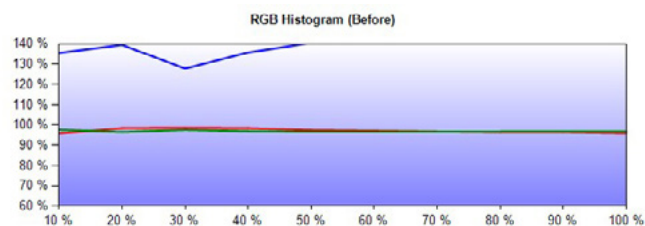
TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV LG 55EG9600 possui 9 padrões de imagem pré-definidos: Vivo, Foto, Padrão, Eco, Cinema, Torcida, Jogos, isf Expert1 e isf Expert2. O modo “Vivo” tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos “Padrão” e “Eco”. A LG oferece 2 modos isf Expert, o que permite uma calibração para noite e outra para dia. A diferença básica entre ambas é uma luminosidade maior no modo dia para compensar a luz do ambiente. Utilizamos o modo “isf Expert 1” que, após a calibração, apresentou temperatura de cor média 6463 K, bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35 fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro. Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 22,0 e o maior dE individual de 24,1 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra - abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal), o que confirma a péssima qualidade de imagem com os ajustes de fábrica. Após a calibração obtivemos um dE médio de 0,7. Excelentes resultados, demonstrando excepcional linearidade na escala de tons de cinza.

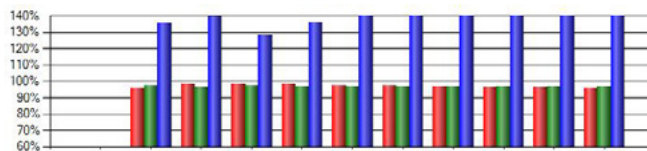


As cores apresentaram extrema saturação de azul (B). Esta diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 8,7 e após a calibração obtivemos dE 1,5, excelente resultado cromático.



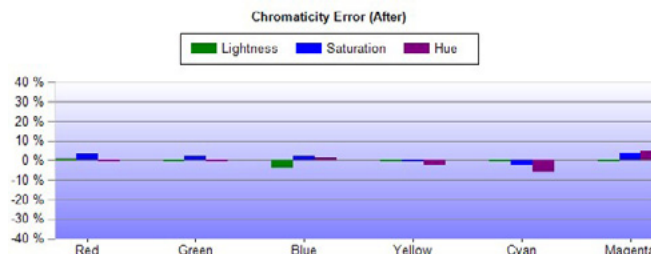
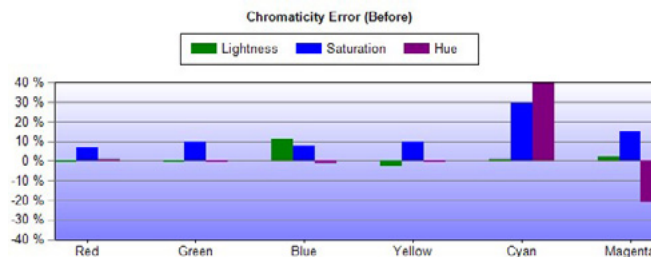
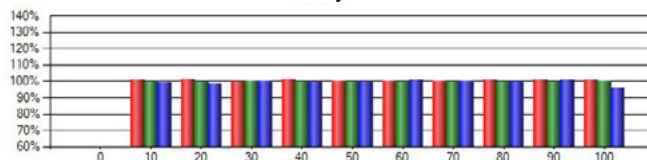
Antes

Grayscale

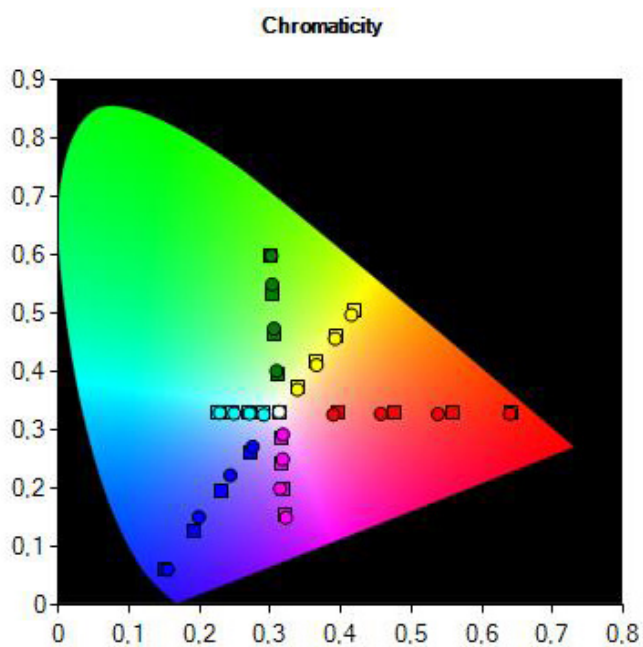
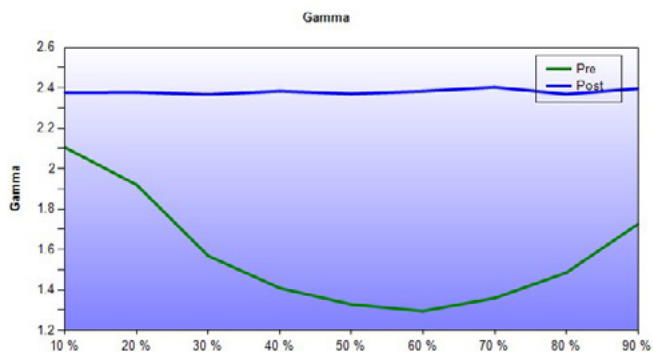


Depois

Grayscale



A curva de Gamma inicial estava péssima, com valor médio de 1,58. Isto se traduz em uma imagem lavada, com baixo contraste e sem percepção de detalhes. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,38 com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e excelente linearidade, conforme comprova o gráfico abaixo.



O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias em toda a escala de saturações, conforme mostra o quadro de espaço cromático (CIE BT.709) acima. A imagem desta TV é espetacular e a coloca como a nova referência em nossos testes.





VENDAS E TROCAS

VENDO

Cabo de interligação XLR Siltech RS
Queen G7 de 1m, em perfeito estado,
com caixa original. Cabo da linha atual.
Preço: R\$ 16.000,00.

Édison Christianini

(19) 3551-1228

VENDO

Par de caixas ELAC 67.2S, na embalagem original, com poucas horas de uso, na cor preta. R\$ 5.000.

Ulisses

(11) 5594.8172

VENDO

- Condicionador de energia Shunyata
Hydra Triton, impecável, teste publicado na *Áudio Vídeo Magazine*, ed. 201.

Valor de R\$ 40.000 com cabo de força
Transparent Audio MM2 Powerlink
de 1,5 m.

- Cabo Kubala-Sosna Elation RCA
de 1,5 m. R\$ 16.000.

- Cabo Transparent Audio Reference
MM2 RCA de 1,5 m. R\$ 12.000.

Fernando Andrette

(11) 5041.1415

VENDO

- Pré-amplificador estéreo
Accuphase C-2420. R\$ 23.900.
- Cabo de caixa Sinergystic
Research Element Tungsten 2,4 Mts.
R\$ 7.900.
- Cabo interconect XLR Kimber Kable
Select KS-1136 1 m. R\$ 4.980.
- Cabo interconect RCA Kimber Kable
Select KS-1036 1 m. R\$ 4.700.
- Cabo digital RCA Kimber Kable
Select KS-2020 1 m. R\$ 1.980.
- Cabo interconect XLR Diamond
Reference Dana Cables 1m. R\$ 2.600.
- Cabo interconect RCA Diamond
Reference Dana Cables 1 m. R\$ 2.300.
Todos itens igual a novos, com pouco
uso e em embalagem original.

Valdeci Silva

valdeci.vgds@gmail.com
(44) 9957.6907

Vendo – Raridades! - não aceito trocas -

- Par de caixas Acústicas DIATONE,
Seladas, 3 Vias, Modelo DS 1000ZX.

- Par de caixas Acústicas DIATONE,
Seladas, 4 Vias, Modelo DS-V5000.

Todas NOVAS, nas caixas originais!

Importadas diretamente da Diatone
(Koryama – Japão).

Mantidas em ambiente apropriado!

Uma das melhores caixas acústicas
já fabricadas no mundo!

As únicas “novas” a venda no mundo!

Informações detalhadas e preços através
do telefone (61) 9963-1426 ou E-mail
afranio@weltmarken.com.br



DS-V5000



DS 1000ZX



Embalagens Originais



Sem uso

SÉRIE 3000



CONCEPT 40



A FAMÍLIA ESTÁ COMPLETA!!

ESTAMOS COM A LINHA COMPLETA
DA PREMIADA MARCA DE CAIXAS
ACÚSTICAS - Q ACOUSTICS.

SÉRIE 7000i



PAIXÃO POR ÁUDIO
HIGH-END



Showroom

Av. Eng. Roberto Zuccolo, nº 555/ 3º Piso/ B1 e B2 – Vila Leopoldina
São Paulo/SP - Tel. 11 2117.70.05/ 11 2117.70.04
comercial@maisondelamusique.com.br

11.2 MOTIVOS PARA TER UM AVENTAGE



A Yamaha apresenta os modelos da linha AVENTAGE: o Pré-amplificador CX-A5000 de 11.2 canais e o power MX-A5000 de 11 canais, ambos com componentes de ultra-performance. Este par entrega o máximo do conceito AVENTAGE, que combina perfeição de áudio, qualidade de som, inigualável realismo sonoro e tecnologias inovadoras. O CX-A5000 e o MX-A5000 elevam a série AVENTAGE a outro patamar de desempenho e flexibilidade de conexão em funções de rede.

CX-A5000

- Conexão XLR (11 canais pré-out e 2 canais de entrada)
- 33 programas DSP HD
- Função Network
- FLAC ou WAV 192kHz / 24 24-bit áudio playback
- 4K Pass-through e Upscaling
- Music Enhancer de alta resolução para maior musicalidade
- HDMI (8 in [1 frontal] / 2 saídas)
- Conectividade MHL® (Mobile High-Definition Link)
- YPAO R.S.C. (Reflected Sound Control)
- Advanced HDMI® Zone Switching (Zona 1 [multi-canal] e Zona 2 [estéreo] independentes)

MX-A5000

- 11 canais de incrível amplificação
- 280 W por canal (6 ohms, 1 kHz, 10% THD, 1 ch driven, JEITA)
- 230 W por canal (6 ohms, 1kHz, 0,9% THD, 1 ch driven)
- 170 W por canal (6 ohms, 20 Hz-20 kHz, 0,06% THD, 2 ch driven)
- Transformador toroidal de baixíssima irradiação magnética
- Retorno de corrente de amplificação
- Capacitores de Bloco dedicados de 27,000uF
- Chassi desenhado para maior rigidez e circuitos aprimorados
- Conexão XLR balanceada resistente a ruídos
- Biamplicação com seletor de canal
- Auto Power Standby
- Conexão Trigger (trigger in / out e through out)



Made for
iPod iPhone iPad

